

RUBEM BRAGA

Sopa e "Champagne"

Um leitor me escreveu outro dia a respeito da sopa escolar. Pergunta elle si no logar de uma sopa não deveria ser dado á garotada algo de mais substancial. Acho util responder. Assim os que se interessam por essa questão ficarão melhor informados.

De accordo com a explicação fornecida pelo dr. Bonifacio Paranhos da Costa, a sopa que se pretende instituir é altamente "substancial". Ella inclúe carne, ossos, cereaes, feculas, hortaliças, o que quer dizer albuminas, gorduras, hydratos de carbono e saes mineraes. O valor calorico de cada uma dessas sopas é de approximadamente 516 calorias. Augmentado seu poder nutritivo com leite ou ovos, ella terá de 500 a 600 calorias. Por menos que eu e o leitor entendamos de calorias e de alimentação — eu não entendo nada — temos de concordar que se trata de um bello prato, capaz de completar a alimentação deficiente dos garotos. O preço approximado de uma sopa está calculado em 320 réis.

Segundo o trabalho do dr. Bonifacio, de 70 estabelecimentos de ensino publico mantidos pelo Estado nesta capital, 9 distribuem: sopa, fructas e leite. 10 distribuem: fructas, leite e mel. Ora, 10 mais 9 são 19. Para 70 faltam 51. De onde se conclue que já se faz alguma coisa, mas ha muitissimo ainda a fazer.

Para medir a gravidade do problema, quero hoje destacar o seguinte: 67 e meio por cento dos alumnos do Collegio Voluntarios da Patria são sub-nutridos. Isso foi provado pela verificação feita em fins do anno passado. Peço a todos que pensem um pouco nisso: 67 virgula 5 dos alumnos de um collegio desta capital são sub-nutridos! Que fazer? Creio que não adianta chorar nem fazer lamentações, nem falar mal do governo nem da vida. O que adianta é dar comida a essas creanças. Convocou o secretario da Educação um grupo illustre e activo de senhoras para mobilizar as bolsas e os corações nesse sentido. Não sei em que pé está a mobilização. O essencial é que se colloque essa questão da sopa escolar como um ponto de honra da sociedade de Porto Alegre. Não frequento a chamada alta sociedade e pelo facto muito simples de que não pertenco a ella. Certamente o appello das illustres damas é infinitamente mais efficiente que o meu. Minha voz não chega ás alturas

— a não ser uma vez ou outra, e nessas vezes nem sempre é ouvida com muito agrado, ao que supponho. Isso não importa, porque a FOLHA não é uma revista mundana: é um jornal popular, que se dirige a todas as camadas da população.

Todos estão na obrigação de ajudar a campanha tão simples da sopa escolar, cujo lemma é dar comida a quem tem fome. Essa obrigação naturalmente é mais forte para aquelles que mais possuem. Pelo que me contam, existe em Porto Alegre uma alta sociedade culta e fina, elegante e de bom gosto. Os membros dessa alta sociedade é que são os primeiros convocados. Em suas reuniões elegantes elles devem se lembrar de que vivem em uma cidade onde existe um collegio em que 67 e meio por cento das crianças soffrem de fome chronica. Quando o senhor, distincto cavalheiro, levar á bocca — á bocca não, aos labios — uma taça de champagne ou vinho fino, cuja garrafa custa, por exemplo, 80 mil réis — lembre-se de que pelo mesmo preço 250 creanças sub-alimentadas poderiam ganhar uma boa sopa. Tomando "champagne", o senhor faz muito bem. Acredite que eu tambem gosto de "champagne" — e si não tomo com frequencia é por uma lamentavel falta de meios. Em todo caso, uma "champagne" de menos não lhe fará mal — e inclusive poderá fazer bem ao seu figado. Beneficie, portanto, o seu figado e o estomago murcho das creanças pobres de Porto Alegre. Com 320 mil réis — afinal de contas, de que valem na ordem das coisas 320 mil réis? — o senhor dará mil sopas ás creanças famintas. Com 3 contos e 200 o senhor dará 10.000 sopas! Si o senhor é industrial, ou filho de industrial, ou dono de fazenda ou proprietario com certeza já lhe aconteceu gastar de uma pancada — uma pequena tolice, um negociosinho mal feito — 32 contos de réis — e nem porisso o senhor se arruinou. Pois bem, faça de conta de que foi infeliz em um negocio — e pague 100.000 sopas para esses meninos e essas meninas que estão com fome!

Si o senhor acha muito — um absurdo! — 32 contos, dê 30 contos. Si acha muito, dê 20 contos, ou 10 contos, ou 2 contos, ou 1 conto. Mas, de qualquer modo, de alguma coisa para essas creanças que estão passando fome nesta cidade em que o senhor se diverte!